

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO À
CRIANÇA

COVID-19 E DESENVOLVIMENTO INFANTIL



“Doenças infecciosas como a COVID-19 podem trazer perturbações aos ambientes onde as crianças crescem e se desenvolvem. Alterações no cotidiano de famílias, nas amizades, nas rotinas diárias e nas comunidades em geral podem ter consequências negativas no bem-estar, desenvolvimento e proteção das crianças. Além disso, medidas usadas para prevenir e controlar a disseminação da COVID-19 podem expor crianças a riscos de proteção. Medidas de quarentena e isolamento no ambiente doméstico, no comércio e nos bairros podem impactar negativamente as crianças e suas famílias”.

Unicef, 2020



Objetivos dessa apresentação:

- Analisar possíveis repercussões da pandemia de COVID-19 para as crianças e suas famílias;
- Apresentar estratégias e ações para reduzir os impactos nas crianças.



Antes de falar sobre a pandemia...

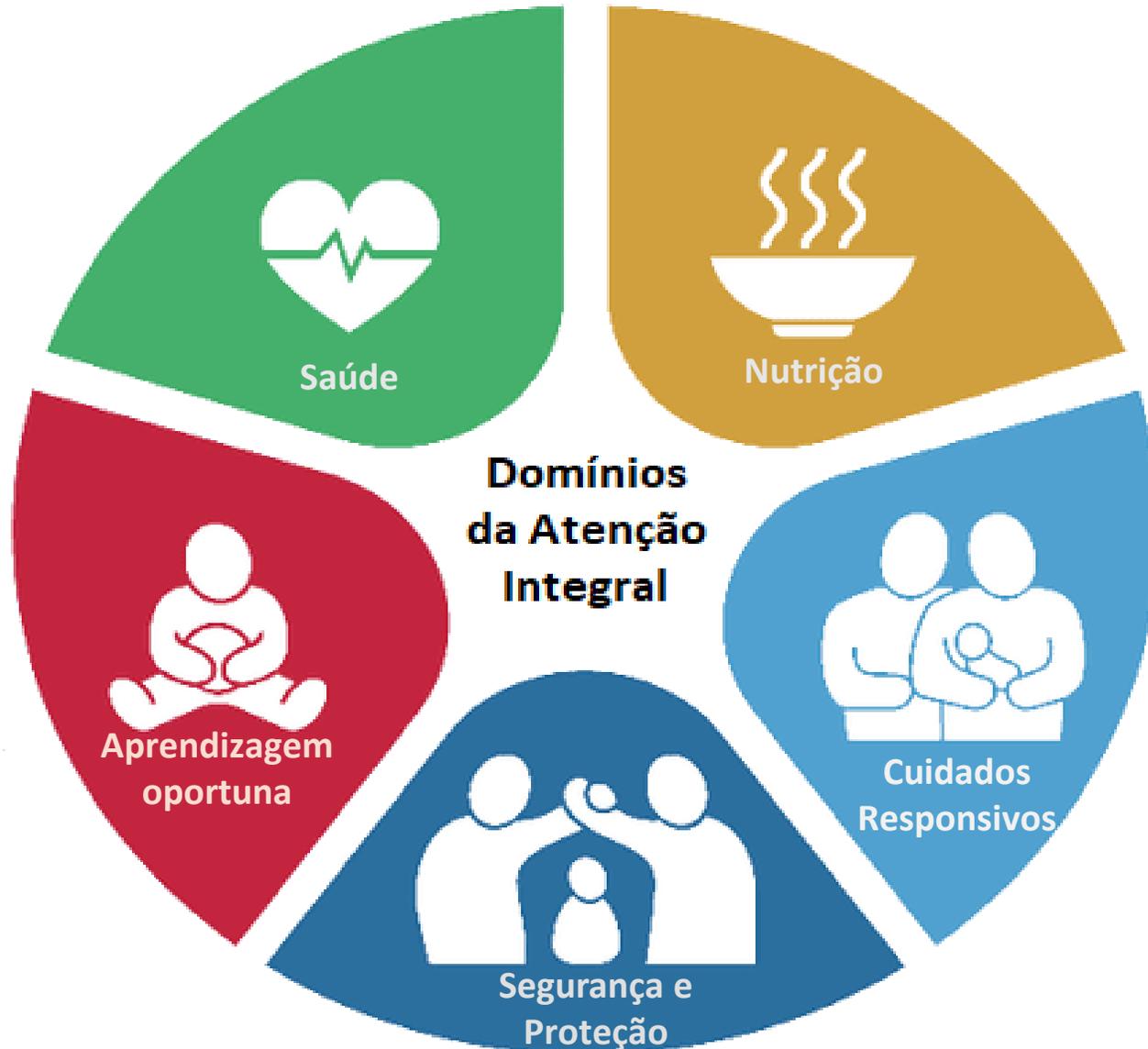
- Os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento infantil: na vida intrauterina e nos três primeiros anos ocorre o crescimento máximo do sistema nervoso central.
- O **investimento na Primeira Infância é uma prioridade mundial** com o objetivo de reduzir as desigualdades econômicas.
- No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Marco Legal da Primeira Infância e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança dispõem sobre os direitos das crianças e a necessidade de políticas públicas para sua garantia.



Pensar sobre a pandemia e desenvolvimento é reconhecer que existe um entendimento de crianças e adolescentes sobre esse momento. Perguntar e escutar ativamente o que pensam, o que sabem, suas dúvidas e receios são estratégias essenciais para o manejo e prevenção de desfechos desfavoráveis.

A percepção dessa crise tem não só a idade como uma variável, mas elementos que constituem a história e a subjetividade de cada criança e adolescente. Dar a eles uma oportunidade segura de construir sua própria história neste momento torna-se um grande desafio aos pais, cuidadores, professores e profissionais de saúde.





Domínios dos cuidados e atenção ao desenvolvimento infantil necessários para que as crianças atinjam seu pleno potencial

Adaptado de: World Health Organization, United Nations Children's Fund, World Bank Group. Nurturing care for early childhood development: a framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential. Geneva: World Health Organization; 2018.



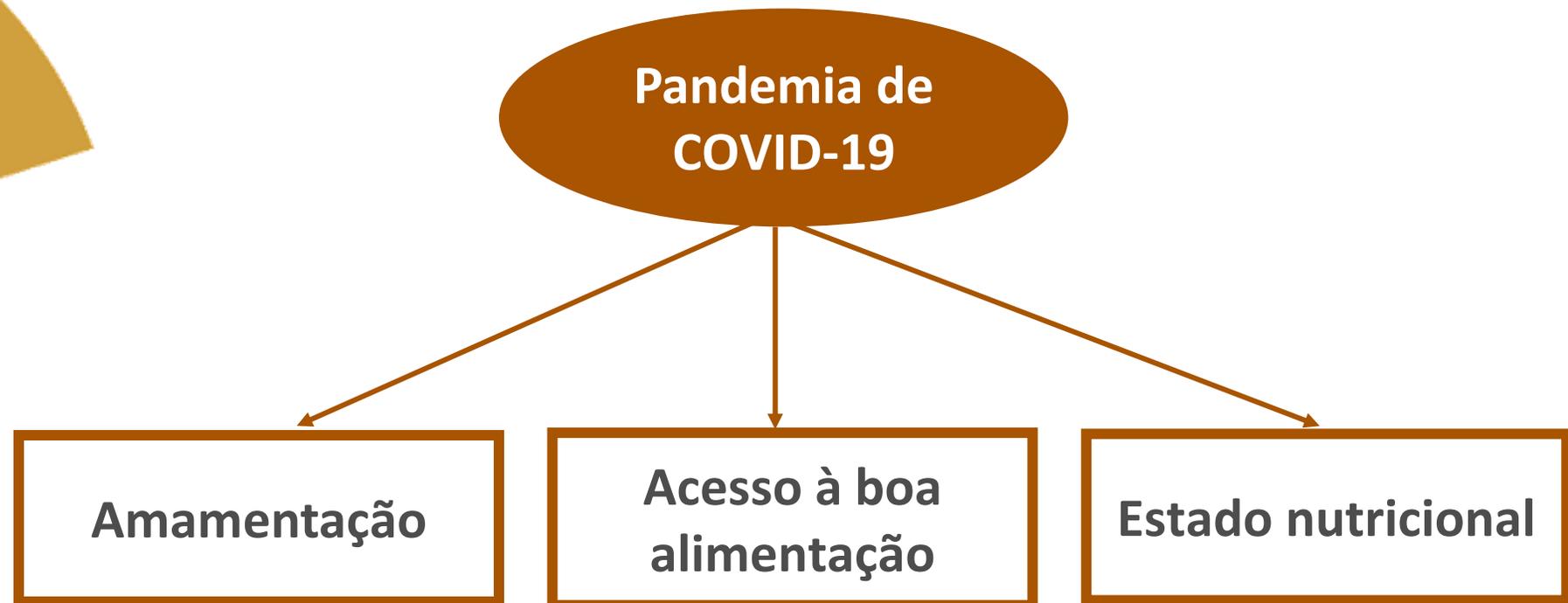
PANDEMIA DE COVID-19

Impacto direto da pandemia em crianças de 0-5 anos (até 20/06/20):

- > 1.400 internações por SRAG por COVID-19
- > 179 óbitos por COVID-19

Efeitos indiretos da pandemia na mortalidade na infância (0-5 anos):

- Diminuição da cobertura de serviços essenciais para crianças e mães;
- Aumento da desnutrição pelo agravamento da crise econômica;
- Cenário menos grave (redução de cobertura de 10 - 18% e aumento de 10% da desnutrição) em 6 meses, resultaria em 253.500 óbitos infantis adicionais.
- Cenário mais grave (redução de cobertura de 39 - 52% e aumento de 50% da desnutrição) em 6 meses, resultaria em 1.157 000 óbitos infantis adicionais.
- Aumento de 10 a 45% da mortalidade na infância





- 34% das crianças de 0-3 anos frequenta creche.
- 93% das crianças de 4-5 anos frequentam a pré-escola.

Pandemia COVID-19
Fechamento das
escolas

- Crianças sem a merenda escolar
- Crianças em casa: mais risco de ser vítima de violência, negligência e falta de estímulos positivos, necessários ao seu desenvolvimento
- Da perspectiva da mãe, a sobrecarga trazida pela falta do apoio do ambiente escolar pode acentuar os casos de depressão materna.

Ensino à distância

- **EAD** não é um recurso recomendável para crianças na primeira infância.
- Nessa fase, a criança aprende por meio de **experiências concretas**, interativas e lúdicas

Telas:

Até 2 anos -> não recomendada;
2-5 anos -> 1 hora por dia;
6-10 anos -> 1-2 horas por dia.



- A pandemia tem trazido constantes provocações sobre o papel da tecnologia no aprendizado e no desenvolvimento infantojuvenis; ainda que ainda se esteja no meio desse grande experimento, é importante que se avance na fala dicotomia do “Real x Virtual”.
- Entretanto, é preciso que os adultos se apropriem dessas ferramentas e dessas linguagens, superando os conflitos geracionais e mediando essa realidade, conseguindo, ponderar com mais propriedade sobre a relevância e sobre os riscos dessa exposição.





Pandemia de
COVID-19

5,4 milhões de crianças de 0 a 6 anos (29% do total) vivem em domicílios pobres (renda média mensal abaixo de R\$ 250).

Agravamento da situação de pobreza:

Aumento e piora das condições do trabalho informal, que corresponde a 41%, resultando em mais crianças em situação de pobreza.



Pandemia de COVID-19

Efeitos na convivência familiar:

Para cada 3 meses de quarentena, pode-se esperar o acréscimo de 15 MILHÕES de casos de **violência doméstica** contra as mulheres.

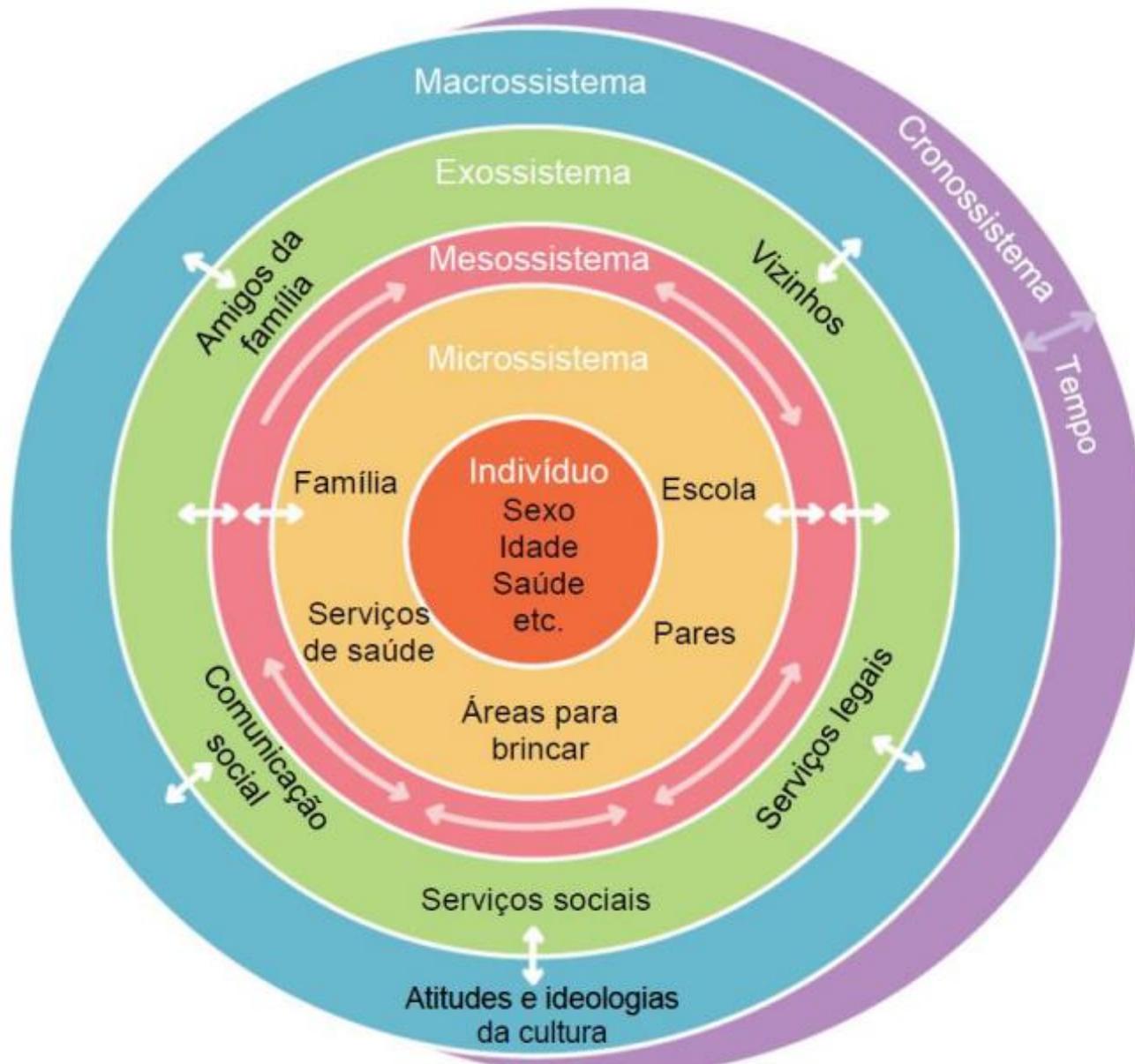
Presenciar ou vivenciar atos violentos são fontes de **estresse tóxico** para a criança.



- Tem-se que ter a clareza das limitações e benefícios de cada modalidade de aprendizagem. Não é possível neste momento que uma preocupação curricular seja a dominante; o momento exige muita criatividade mas o reconhecimento das especificidades que crianças e adolescentes têm segundo o seu desenvolvimento.
- Todas as estratégias educacionais devem seguir, prioritariamente, as normas de biossegurança! O apoio familiar é crítico, mas deve ser respeitado segundo as características de cada núcleo social.



- Apostar no desenvolvimento de habilidades e na promoção de valores torna-se, mais do que nunca, mais relevante que o caráter curricular da aprendizagem.



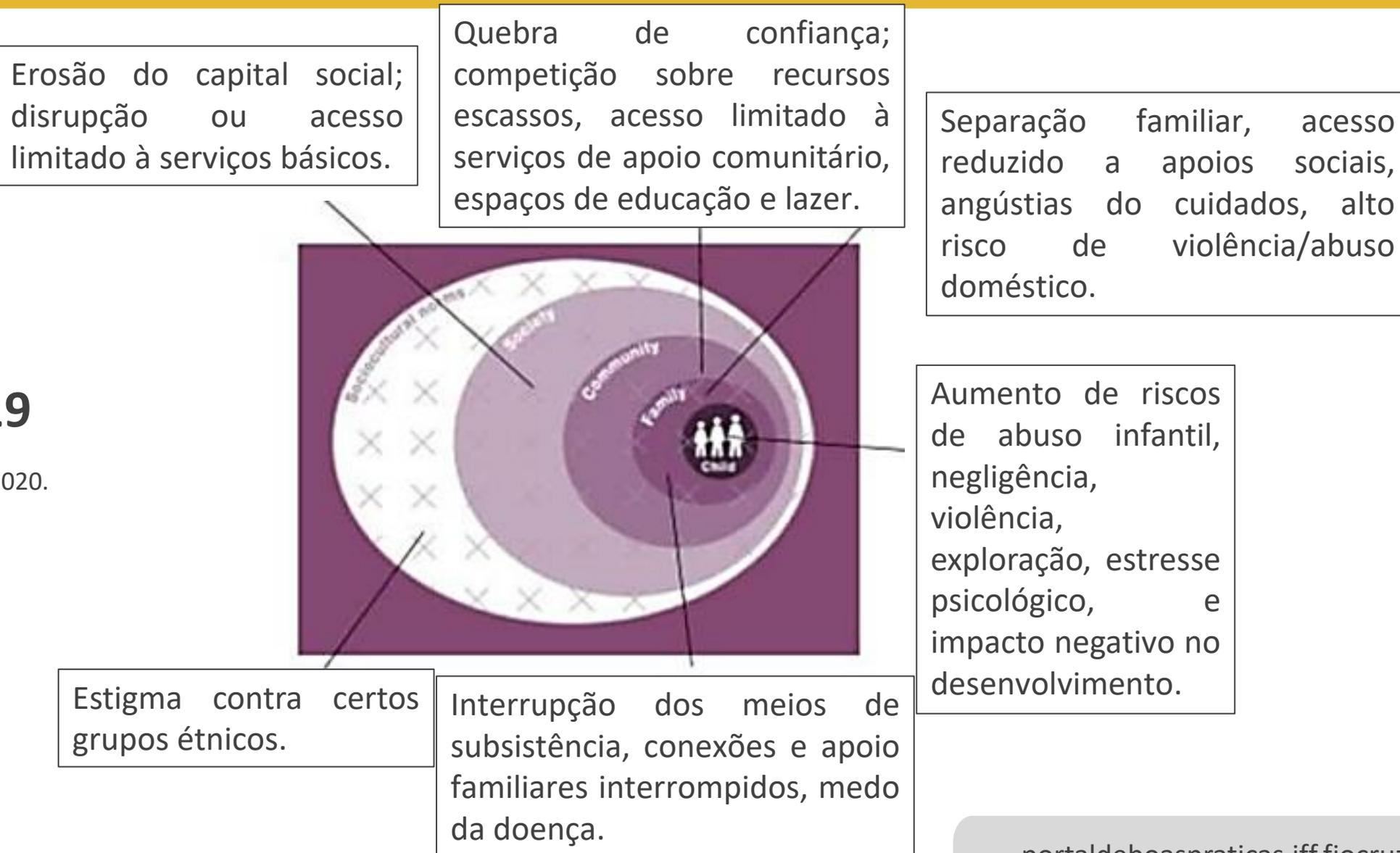
Pessoa, processo, contexto e tempo são variáveis são variáveis críticas para compreensão e intervenção sobre o desenvolvimento humano.

Modelo bioecológico de Bronfenbrenner (adaptação). Santrock, JW. Child Development (11ed). NY:McGraw-Hill; 2007.



Impacto Sociológico da COVID-19

Adaptado de: Unicef, 2020.





Repercussões do Isolamento Social Sobre as Crianças

Estudo realizado com 320 crianças e adolescentes.

36%
**Dependência
excessiva dos pais**

32%
Desatenção

29%
Preocupação

21%
**Problemas de
sono**

18%
Falta de apetite

14%
Pesadelos

13%
**Desconforto e
agitação**



- A compreensão e o lidar das crianças com a pandemia serão influenciadas pela forma que seus cuidadores experimentam a pandemia.
- O contexto e o tempo de cada família são elementos que devem ser considerados nessa avaliação.
- Deve-se ter atenção para que um universo de oportunidades não se transforme num cenário de cobranças de produtividade e sofrimento individual e coletivo.





Como Lidar com as Crianças na Situação de Pandemia?

Procurar entender
suas reações

Estimular a
realização de
atividades físicas

Preservar os
horários de sono de
forma parecida com
sua rotina

Dedicar tempo a
fortalecer os laços
do grupo familiar,
com brincadeiras e
outras atividades

Delegar tarefas
dentro de casa, na
medida das
possibilidades da
criança

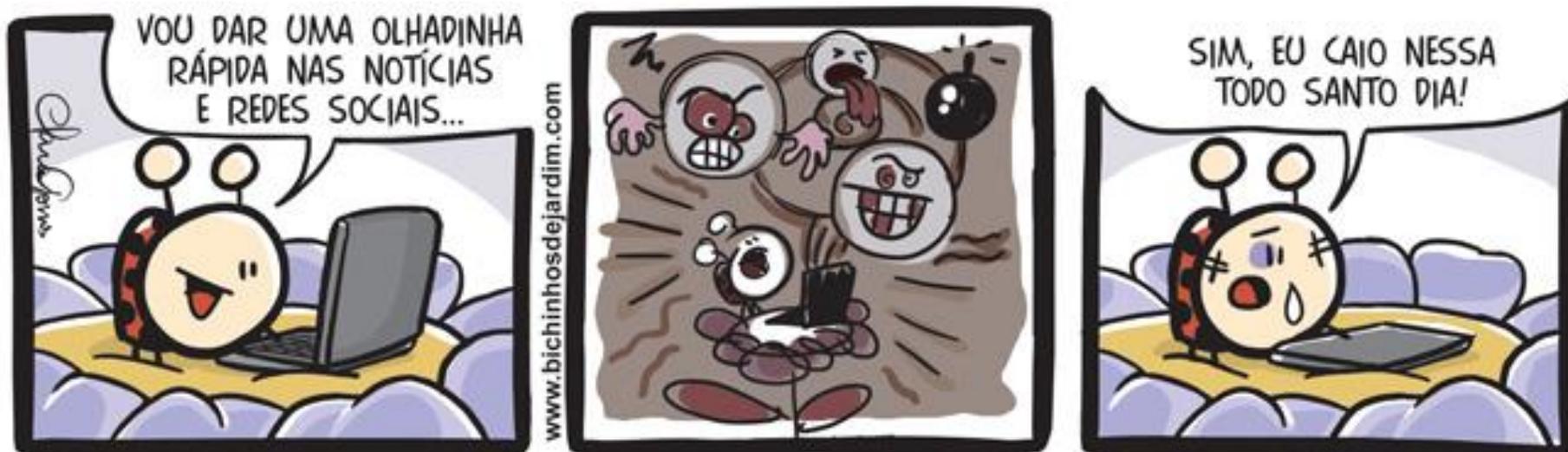
Possibilitar a
manutenção dos
laços de amizade,
ainda que de forma
virtual

Elogiar a criança

Aceitar eventuais
recuos em etapas do
desenvolvimento



Um ambiente seguro é fundamental para o bom desenvolvimento de crianças e adolescentes. Não se trata de impedir que tenham contato com informações seguras, precisas e compatíveis a sua inteligência e maturidade, mas de valorizar fontes responsáveis e comprometidas com a ciência. O combate às fake news e à agnotologia é uma meta a ser seguida por todas as famílias.





Sugestões para pais, cuidadores e responsáveis

- Portal UNICEF Brasil: <https://www.unicef.org/brazil/coronavirus-covid-19>
- Fundação Maria Cecília Souto Vidigal: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/>
- "Xô, adulto! Rapa fora!" – Vídeo TV Folha
Roteiro Antonio Prata e locução Cassio Scapin: <https://youtu.be/6jDX-KhA2TY>



- **A COVID-19 pode mudar rapidamente o contexto em que as crianças vivem.**
- **Medidas de quarentena como o fechamento de escolas e restrições nos deslocamentos perturbam a rotina e o apoio social das crianças, adicionando novos focos de estresse nos pais e responsáveis, que devem encontrar novas opções para o cuidado das crianças ou devem deixar de trabalhar.**
- **Crianças e famílias que já são vulneráveis por conta da exclusão socioeconômica ou aquelas que vivem em lugares superlotados encontram-se particularmente em situação de risco.**



Referências

- Black MM, Walker SP, Fernald LCH, Andersen CT, DiGirolamo AM, Lu C, et al. Early childhood development coming of age: science through the life course. *Lancet*. 2017;389(10064):77–90.
- World Health Organization, United Nations Children’s Fund, World Bank Group. Nurturing care for early childhood development: a framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential. Geneva: World Health Organization; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.
- Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Manual de Orientação Grupo de Trabalho Saúde na Era Digital (2019-2021). #MENOS TELAS #MAIS SAÚDE, 2019.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.
- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.130, de 5 de Agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei Nº 13.257, de 8 de Março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico Especial Doença pelo Coronavírus COVID-19. Semana Epidemiológica 25 (14 a 20/06/20).
- Robertson T, Carter ED, Chou VB, et al. Early estimates of the indirect effects of the COVID-19 pandemic on maternal and child mortality in low-income and middle-income countries: a modelling study. *Lancet Glob Health*. 2020;8(7):e901-e908. doi:10.1016/S2214-109X(20)30229-1.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota Técnica nº 10/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Atenção à Saúde do Recém-nascido no contexto da Infecção pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), 09 Abr. 2020.
- Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2020). Edição Especial: Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento.
- Jiao WY, Wang LN, Liu J, et al. Behavioral and Emotional Disorders in Children during the COVID-19 Epidemic. *J Pediatr*. 2020;221:264-266.e1. doi:10.1016/j.jpeds.2020.03.013
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Nota Técnica nº 8/2020-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS – Conduas para a Doação de Leite Materno aos Bancos de Leite Humano e Postos de Coleta de Leite Humano no Contexto da Infecção COVID-19 causada pelo Novo Coronavírus (Sars-Cov-2). 03 Abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Nota Técnica Nº 9/2020-DAPES/SAPS/MS. 2020.
- Santrock, JW. *Child Development* (11ed). NY:McGraw-Hill; 2007.
- Silva Filho OC da, Minayo MC de S. Comportamento suicida em adolescentes : desafios e reflexões para os pediatras brasileiros. *Adolescência e Saúde*. 2018;v.15, supl:68–72.

Portal de Boas Práticas em
Saúde da Mulher, da Criança
e do Adolescente



ATENÇÃO À
CRIANÇA

COVID-19 E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Material de 17 de julho de 2020

Disponível em: portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br

Eixo: Atenção à Criança

Aprofunde seus conhecimentos acessando artigos disponíveis na biblioteca do Portal.